

Resgate de tecnologias rurais antigas na construção de uma comunidade aprendente em Caparaó/MG e Alto Caparaó/MG

Ana Paula Lima Cerqueira¹(FM), *Marcos Antonio Nicacio¹(FM)

proj.caparao@gmail.com

Palavras Chave: *resgate cultural, comunidade aprendente, saberes*

Introdução

O Colégio Técnico da EBAP/UFMG desenvolve, desde 1985, o Programa de Educação Ambiental em Caparaó, na região do Parque Nacional do Caparaó. Desde 1994, desenvolve trabalhos na área do conhecimento de técnicas e ofícios, numa perspectiva de construção de uma comunidade aprendente.

Este relevante valor patrimonial material móvel e imaterial deve ser preservado, através da documentação e da realização de oficinas. Este resgate contribui para esta preservação, em sua diversidade e qualidade das manifestações culturais, na construção de uma visão sistêmica e não setorial.

Recuperar a auto-estima, valorizando o homem da região de Caparaó, reforça sua (re)integração/interação ao ambiente natural-cultural. Esta abordagem histórico-cultural-científica, com o resgate da memória oral das tecnologias rurais antigas, constrói o intercâmbio entre a UFMG e os mestres de ofícios, os artesãos e as comunidades. Uma construção de *saberes parceiros*, que potencializa uma prática cultural e natural transformadora.

São estratégias do Programa, entre outras: incentivar os valores e as resistências das famílias à perda cultural local e regional; mostrar ao estudante do COLTEC uma realidade diferente; aproximar o aluno do outro local - da criança, do jovem, do adulto e do idoso.

Resultados e Discussão

Foram realizados trabalhos com abordagem histórico-cultural-científica, para o resgate da memória oral e das tecnologias rurais antigas; interagindo estudantes do Colégio Técnico e das escolas locais com mestres de ofícios, artesãos e outras pessoas com conhecimentos sobre tecnologias rurais antigas, com o desenvolvimento de práticas em temas como: melado, puxa-puxa, rapadura e açúcar mascavo; cachaça; fumo de rolo; tijolo e telha de barro; queijo e manteiga; doces; paçoca; sabão de álcool, de abacate, de coada ou da terra, de limão; óleo de mamona; urucum e colorau; construção de forno a lenha; biscoito e broa; moinho de pedra e o fubá e a canjiquinha, lixa com cristal de rocha moído; tintas de caroço de abacate e de casca de cebola.

Foi fomentada a convivência com as famílias dos mestres de ofício, observando, conversando e construindo uma aprendizagem, dentre outras, 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

sobre seus aspectos econômicos, bem como os saberes, histórias e cotidianos das famílias visitadas.

Esta abordagem histórico-cultural-científica, com a vivência da memória oral das tecnologias rurais antigas, constrói o intercâmbio entre o COLTEC/UFMG e os mestres de ofícios e as comunidades. Uma construção de saberes parceiros, que potencializa uma prática cultural e natural transformadora. É, portanto, um processo de ensino-aprendizagem voltado para os patrimônios natural e cultural móvel e imaterial.

Chassot (2004, p.250) aponta que *“os saberes populares são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, na maioria das vezes, com muita empiria ou experimentação”*. Aponta também que *“os saberes populares são os saberes presentes nas práticas cotidianas das classes destituídas de capital econômico, mas que são muitas vezes ricas em capital cultural”* (2004, p.251).

Torna-se de importância a preservação destes saberes, e principalmente a valorização dos velhos e dos não-letrados, fontes de conhecimentos, que podem ser levados à escola e à academia, com ou sem o apoio da internet.

Os alunos constroem, então, uma compreensão dos processos tecnológicos usados antigamente e os processos industriais modernos.

Os alunos e as comunidades reconhecem e (re)valorizam antigos ofícios, seus saberes coletivos e ancestrais, recuperando a auto-estima, o valor comunitário; em um processo de (re)inclusão social, de educação cidadã e patrimonial nas próprias comunidades e no Colégio Técnico.

Conclusões

Estes trabalhos de campo constituem uma experiência para toda a vida, dos estudantes e professores, e das comunidades e seus artesãos. Além de contribuir para um aprendizado de vida e não somente de conceitos, mas de valores.

Agradecimentos

ICMBio – Parque Nacional do Caparaó, E.E. Francisco Lentz, Prefeituras Municipais de Caparaó e de Alto Caparaó, comunidades de Caparaó/MG e de Alto Caparaó/MG, mestres de ofício e suas respectivas famílias.